

Contribuições do Ensino da Música em Projetos Sociais: Depoimentos de Egressos

Comunicação

Anete Susana Weichselbaum
UNESPAR/EMBAP Campus de Curitiba I
anetesusana@gmail.com

Pamela Lopes Nunes
UNESPAR/EMBAP Campus de Curitiba I
pamelalopes.pln@hotmail.com

Resumo: A presente pesquisa levantou e analisou relatos de egressos de projetos sociais que estudam música nesse contexto, considerando a visão dos próprios participantes. Para muitos estudantes de música, esses espaços ainda são os únicos que possibilitam o acesso à prática e ensino musical formal. O objetivo principal consistiu em compreender e levantar como a educação musical oportunizada em projetos sociais contribuiu com ações, melhorias e novas perspectivas para a vida de jovens com formação oriunda desses espaços. A pesquisa foi qualitativa, com a utilização da entrevista semi-estruturada e a indicação dos participantes foi realizada a partir da técnica da bola-de-neve. Foram doze egressos entrevistados, oriundos de oito projetos sociais. Considerando os objetivos secundários, (a) pode-se considerar que os projetos sociais constituem-se como facilitadores da inclusão social, pois 67% continuam estudando música em instituição de ensino formal ou continuam sua prática em grupos instrumentais ou corais; (b) quanto às contribuições sociais, os participantes mencionaram o desenvolvimento do companheirismo, amizade, socialização e cooperação entre eles, bem como da sua própria disciplina, elevação da auto estima e alegria de aprender, enquanto que, em relação às contribuições musicais, os egressos citaram ter aprendido noções de teoria musical e seus elementos, bem como instrumentos; (c) por último, destacaram que a prática coletiva de instrumentos e canto ocorreu por meio da flauta doce, canto coral, violão, piano, flauta transversal e violino. Conclui-se que a participação nesse contexto de ensino trouxe melhorias sociais e musicais para os jovens.

Palavras chave: Projetos sociais; educação musical; inclusão social.

Caracterização e Justificativa

A presente comunicação aborda uma monografia de Trabalho de Conclusão de Curso realizada em 2015-2016 na UNESPAR/EMBAP Campus de Curitiba I. O mesmo

tema também foi inicialmente investigado como trabalho de Iniciação Científica¹ pela então licencianda Pamela Lopes. A motivação para a realização da pesquisa deveu-se ao fato da acadêmica ter realizado sua iniciação musical em projeto social, no município de Bocaiúva do Sul/PR, denominado “Orquestra de Flautas Trilhando na Música” do Colégio Estadual Carlos Alberto Ribeiro. Esta orquestra, em seus quatro anos de existência desde 2004, proporcionou um ambiente de aprendizado riquíssimo, com a interação de seus participantes, alguns oriundos de situação de vulnerabilidade social.

No Brasil, muitos músicos aprendem canto ou instrumento em contextos de projetos sócio-educativos, e, segundo autores como Fonterrada (2008), tal contexto ainda ocupa lugar de importância na vida de crianças e jovens, pois nem todos têm condições financeiras de estudar em escola de música especializada. No contexto da escola, o ensino de música, cuja implementação foi assegurada pela lei 11. 769/08, depende do projeto político pedagógico de cada instituição e das reais possibilidades ofertadas. Consequentemente, o ensino instrumental ou de canto não é prioridade da grande maioria das instituições.

Diante dessa situação, o jovem que pretende fazer curso de graduação em música necessita estudos anteriores para poder realizar as provas de habilidade específica exigidas para o ingresso na grande maioria dos cursos ou instituições. Desta forma, o presente projeto de pesquisa aborda a formação e as experiências de jovens oriundos de projetos sócio-educativos tanto da perspectiva músico-educacional como da social, analisando como a prática musical interferiu positivamente na vida desses alunos. Nesse sentido, assume-se que a música torna-se um instrumento facilitador de inclusão social e de prática musical, que oportuniza a realização de desafios que contribuem para a realização das habilidades sociais, cognitivas, afetivas e de execução instrumental/vocal dos participantes.

Segundo Kater (2004), ao se referir ao que podemos esperar da educação musical em projetos sociais, “[o] que denominamos realidade constitui-se num universo riquíssimo de potencialidades, mosaico altamente complexo do ponto de

¹ A licencianda realizou a pesquisa de Iniciação Científica como voluntária. A presente investigação está incluída na linha de pesquisa Formação e práticas de educação musical em projetos sociais comunitários do Grupo de Pesquisas EPEM - Epistemologias e Práticas em Educação Musical.

vista de seus componentes, dos seus modos de funcionamento e princípios de existência” (p. 44). E, para que isso ocorra, é preciso oportunizar aos participantes um espaço para a prática de atividades de inclusão, ampliando a visão de mundo que muitas vezes é limitada devido as condições precárias de vida.

Santos (2007) observa que é necessário considerar o contexto social e cultural dos alunos, bem como oferecer um ensino musical consistente, abrangente e plural nos projetos sociais. Nesse sentido, conforme a autora,

[a] educação musical contemporânea tem centrado seu campo de estudo e suas abordagens em práticas diversificadas, buscando contemplar diferentes espaços, contextos e metodologias a fim de suprir os inúmeros desafios que lhe tem sido lançado nas últimas décadas. (p. 01)

Weiland (2010) realizou um levantamento dos trabalhos existentes em projetos comunitários e sociais e os instrumentos mais adotados para o ensino de música nestes espaços são flauta doce, violão e o canto, como no exemplo de Santos (2006), e outros projetos possuem propostas com o ensino de instrumentos de cordas (CRUVINEL, 2005).

Geralmente, tais projetos sociais localizam-se em comunidades em situação de vulnerabilidade, como por exemplo, o Projeto Dorcas, em Almirante Tamandaré/PR, localizado na região metropolitana de Curitiba (WEILAND, 2013). Já outros, têm um âmbito maior de atuação em estados, como, por exemplo, o Projeto Guri, de São Paulo e o Programa NEOJIBÁ², que possui vários núcleos de ensino espalhados pelo estado da Bahia e projetos parceiros, que levam os integrantes das periferias aos centros, com o intuito de oportunizar a vivência artística e musical em outros espaços, mais estruturados.

A partir da formação musical, a contribuição do ensino destes projetos na vida dos jovens pode ser variada: alguns seguem carreira em música, outros não, outros ainda vislumbram possibilidades de profissionalização com música, e, muitos, contam

² A sigla se refere a Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia. As informações do projeto podem ser consultadas em: <<http://neojiba.org/historico/>>. Acesso em 14 de março de 2014.

com uma importante contribuição para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas, entre outras. Alguns dados fornecidos por Weiland (2013) identificam a inserção dos participantes dos projetos em Programas de Extensão Universitária, como é o caso do Projeto Música no Bairro, de Almirante Tamandaré, já citado. Segundo a autora:

Temos alunos oriundos deste projeto que se submeteram a testes de seleção em uma escola especializada de música, e que conquistaram essas vagas concorrendo com outros alunos inscritos nos testes seletivos. Alguns conseguiram passar e atualmente estudam cursos de extensão (p.47).

Percebe-se que a maioria dos trabalhos enfatiza as contribuições sócio-educacionais do público atingido, contudo, nem sempre, nesses trabalhos e relatos são apresentados casos específicos de alunos egressos desses projetos e a contribuição para a vida dessas pessoas. Portanto, nesse cenário, a problemática da pesquisa aponta justamente para o desafio e dificuldade de localizar os egressos de projetos sociais, visto terem se afastado dos mesmos por razões diversas e pelo fato da maioria das pesquisas ser realizada com alunos participantes em projetos e não com os egressos.

O presente projeto aborda a formação e as experiências de jovens oriundos de projetos sócio-educativos e analisa as contribuições, tanto da perspectiva músico-educacional como da social, visando compreender como a prática musical interferiu positivamente na vida desses alunos.

Objetivos e Metodologia

O objetivo principal consistiu em compreender e levantar como a educação musical oportunizada em projetos sociais pôde contribuir com ações, trazer melhorias e novas perspectivas para a vida de jovens oriundos desse ensino. Como objetivos específicos, citam-se:

- Levantar e analisar como o ensino em projetos sociais torna-se um meio facilitador de inclusão social por parte dos envolvidos;
- Levantar as melhorias e novas perspectivas musicais e sociais dos participantes, a partir dos seus relatos;
- Levantar e analisar o papel da prática coletiva de instrumentos, como a flauta doce, analisando o desenvolvimento musical dos egressos e sua eventual busca por novos desafios músico-profissionais.

A presente pesquisa foi qualitativa, com a utilização da entrevista semi-estruturada e a indicação dos participantes foi realizada a partir da técnica da bola-de-neve. O roteiro das entrevistas possuía 15 perguntas divididas em cinco categorias e as últimas perguntas respondem aos objetivos da pesquisa.

Quanto as dificuldades encontradas referentes à metodologia, esta sofreu algumas adaptações e a entrevista não pode ser aplicada a todos os participantes, pois alguns não se dispuseram a realizá-la pessoalmente. O levantamento de egressos foi realizado por meio de indicações usando a técnica da bola-de-neve, feitas a partir das entrevistas e por meio da rede social *Facebook*. Alguns informantes foram professores desses projetos e colegas da acadêmica.

Foram entrevistados 12 egressos de sete projetos sociais, seis entrevistas foram realizadas face a face, três via *Facebook* e três via *Whatsapp* em tempo real. Esperava-se que todas as entrevistas com os ex-alunos fossem face a face, contudo alguns egressos (seis) preferiram relatar suas experiências via *WhatsApp* e *Facebook*. Neste caso, a acadêmica realizou uma entrevista em tempo real, porém, digitando as perguntas *on line*. Gil (2011), ao analisar a abordagem não direta, como a entrevista por telefone, menciona que mesmo que entrevistador e entrevistado não se encontram no mesmo local, a entrevista ocorre em tempo real. Nesse sentido, há certas semelhanças entre a entrevista realizada pelo telefone e aquelas via redes sociais feita nesta pesquisa.

Após a coleta de dados, precedeu-se à análise das entrevistas/questionários. Para manter o anonimato dos entrevistados e identificá-los, foram utilizados pseudônimos com nomes de compositores e intérpretes masculino e feminino para distinguir os gêneros. Fez-se necessário também a correção gramatical de algumas respostas via *Whatsapp* e *Facebook* na transcrição das entrevistas.

Resultados alcançados

Os participantes desta pesquisa responderam que ingressaram nos projetos sócio-educativos quando tinham entre 5 a 14 anos (vide Quadro 1). Em relação ao tempo de permanência no projeto, percebe-se um longo período frequentado pelos alunos, de três a oito anos. Dado importante este que, subjetivamente, expõe a satisfação dos alunos em frequentar o projeto. Nascimento (2014) pontua, através de suas experiências desenvolvidas com alunos que frequentavam aulas de música em projetos sociais em contexto escolar que os alunos mantêm a adesão pela forma como são acolhidos e quando se sentem valorizados.

Quadro 1: Dados dos egressos

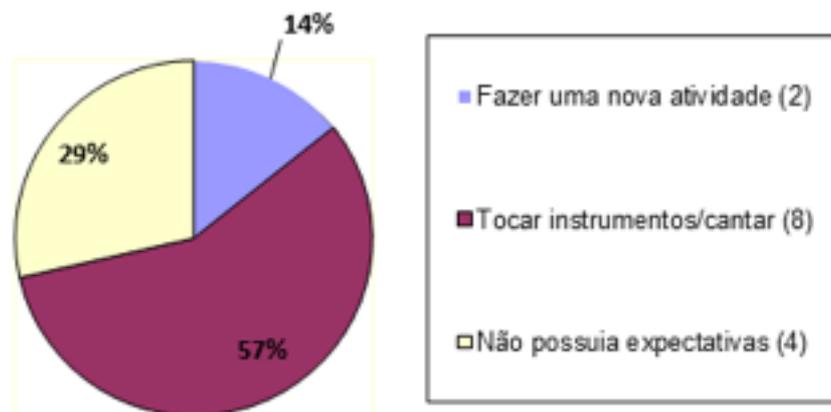
Projeto Social	Pseudônimo	Idade de Ingresso	Idade Atual	Tempo Permanência
Centro da Juventude Almirante Tamandaré/PR	Clara Schuman	13 anos	14 anos	5 meses
Coral HSBC Curitiba/PR	Chopin	8 anos	18 anos	8 anos
	Ana Bach	9 anos	20 anos	8 anos
Dikaion - Piraquara/PR	Gal Costa	5 anos	20 anos	9 anos
Dorcas - Almirante Tamandaré/PR	Mozart	8 anos	13 anos	5 anos
	Telemann	14 anos	20 anos	3 anos
Peti - Almirante Tamandaré/PR	Beethoven	8 anos	12 anos	4 anos
Orquestra Juvenil de Aracajú/SE	Marisa Monte	14 anos	16 anos	10 meses
Orquestra de Flautas Trilhando na Música - Região do Sul	Elis Regina	10 anos	21 anos	5 anos
	Chiquinha Gonzaga	10 anos	22 anos	5 anos

Docente do Sul	Rita Lee	9 anos	18 anos	3 anos
Centro de Artes de Nova Friburgo/RJ	Vivaldi	8 anos	23 anos	3 anos

Fonte: Nunes, 2016.

A questão 5 do roteiro versava sobre a motivação para ingressar no projeto e expectativas sobre a aprendizagem. Foram várias as respostas (Figura 1). Todos os egressos responderam mais de uma opção, salvo as respostas de não possuir expectativas, como Elis Regina pontua: “Eu sempre gostei de música, não foi algo que eu esperava, foi mais pelo carinho pela música, não tinha muitas expectativas”. Sobre a motivação em ingressar nas atividades, Prestes *et al* (2009, p. 7) discorrem que “[o] fato de o comportamento atender a uma necessidade não limita a amplitude nem a variedade de ações que um indivíduo pode apresentar, pois a todo momento ele tem uma multiplicidade de motivos ou objetivos”.

Figura 1 - Motivação para ingressar no projeto, expectativas sobre a aprendizagem.



Fonte: Nunes, 2016.

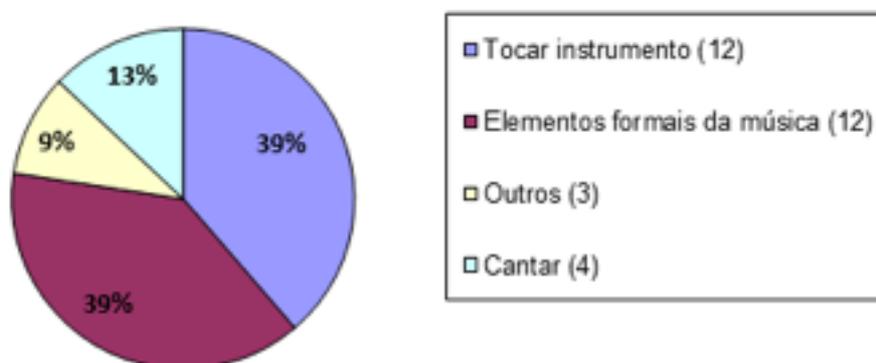
Percebe-se que o total de respostas dadas (14) ultrapassa o total de entrevistados (12), pois o mesmo egresso podia responder mais de uma opção. Tal procedimento também foi verificado nas demais questões, como será apresentado nas outras figuras.

As questões 6 e 7 do roteiro referiram-se às preferências e rejeições de atividades realizadas no projeto. Dentre as respostas positivas, dez egressos do total de doze responderam: “Não tinha o que não gostava de fazer” (Telemann), salvo Chiquinha Gonzaga que não gostava de tocar partes e sons mais sustentados em “músicas lentas, que minha parte³ tivesse semibreves, odiava”, e Elis Regina, em “fazer stacattos no clarinete”, ambas da Orquestra de Flautas Trilhando na Música.

Percebe-se uma aceitação muito grande com as atividades do projeto, mesmo em contextos distintos. A aprovação é quase unânime, salvo alguns elementos de execução musical.

A pergunta 8 e 9 buscou investigar a ampliação do repertório apreciado (gosto e preferência musical) e executado bem como conhecimentos e práticas/habilidades musicais adquiridos. Todos responderam que após as aulas de música no projeto aprenderam a escutar outros estilos musicais, como pontua Mozart: “não gostava de melodias de flautas, ai aprendi o significado, achei interessante e legal”. Com exceção de Clara Schuman, sobre as preferências musicas, “não ampliou, porque eu acho que sempre gostei de todas as músicas existentes [risos]” e Chiquinha Gonzaga afirmou que as preferências continuaram as mesmas.

Figura 2 - Habilidades musicais adquiridas no projeto



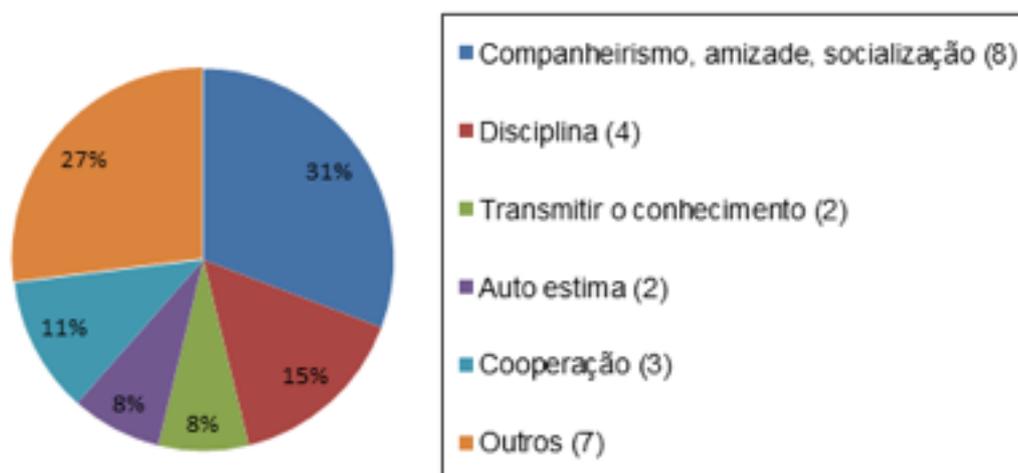
Fonte: Nunes, 2016.

³ O termo "parte" significa a voz que o instrumentista executa, por exemplo.

As perguntas 10, 11, 12 e 13 do roteiro versaram sobre o desenvolvimento de atitudes e valores, perspectivas positivas com relação ao projeto sócio-educativo que, na maioria das vezes, vão além do desenvolvimento das habilidades musicais, visto que a vivência em tais espaços transcende a competência técnica musical ou de qualquer outra atividade que o aluno realiza. Muitas dos valores essenciais ao ser humano foram destacados pelos egressos que afirmaram adquirir após participarem do projeto social (vide Figura 3). Ainda, segundo Kleber, “trata-se, portanto, de uma construção e reconstrução das identidades sociais e culturais de grupos sociais em que a diversidade cultural implica a formação/configuração dos mesmos” (2006, p. 1).

Sobre *o que* os egressos aprenderam, além dos conhecimentos musicais (questão 10), foram obtidas várias respostas que apontam para valores e atitudes, que respondem parte do objetivo principal desta pesquisa que consiste em compreender e levantar como a educação musical oportunizada em projetos sociais pode contribuir com ações, trazer melhorias e novas perspectivas para a vida de jovens oriundos desse ensino. Segundo Chopin, além das contribuições musicais, a participação no projeto lhe “mostrou a importância da concentração pra se fazer alguma coisa. Mas [o] principal foi o respeito, aprendi muito a respeitar as pessoas lá dentro”. Dentre as respostas positivas, houveram várias recorrentes como amizade, disciplina, socialização (vide Figura 3).

Figura 3 - Aprendizagem extramusical dos egressos nos projetos sociais



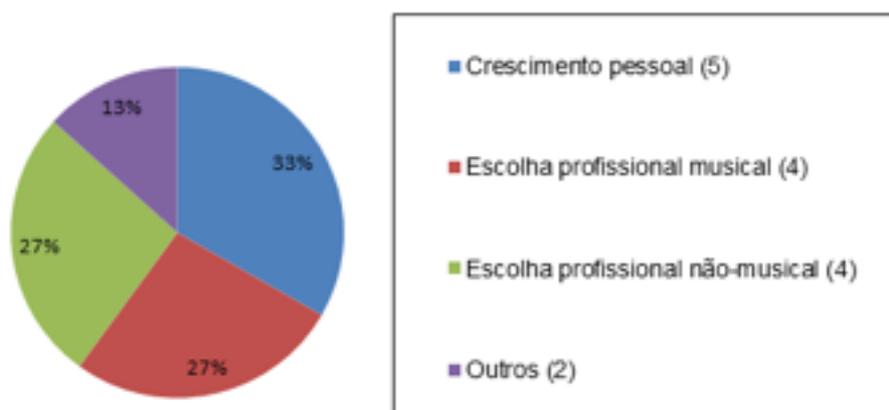
Fonte: Nunes, 2016.

As questões de número 11 e 12 investigavam se o projeto contribuiu de forma positiva e como se deu esta contribuição e, se o projeto influenciou os egressos, de alguma maneira, em decisões importantes. Tais questões respondem à um dos objetivos específicos desta pesquisa, no levantamento das melhorias e novas perspectivas musicais e sociais dos participantes, a partir dos seus próprios relatos. As respostas foram positivas em todos os projetos socio-educativos citados nesta pesquisa. Telemann respondeu “sim e muito, abriu portas para o profissional, me encaminhou para a profissão que quero, professor de música e flauta doce. Diferentemente de Telemann, na qual a escolha profissional não é a carreira musical, Chopin relatou que buscava um curso no qual o ambiente fosse parecido com o do projeto.

Interessante analisar o reconhecimento dos egressos em relação à escolha da profissão (Figura 4). Quatro entrevistados afirmaram que o projeto ajudou-lhes a escolher sua carreira, mesmo fora da área musical, como relata Elis Regina “foi por causa da arte que escolhi meu curso, Arquitetura e Urbanismo” (p.12). Quatro dos entrevistados escolheram a carreira musical após sua participação no projeto. Kater (2004, p. 46) analisa que

entre as funções da educação musical teríamos a de favorecer modalidades de compreensão e consciência de dimensões superiores de si e do mundo, de aspectos muitas vezes pouco acessíveis no cotidiano, estimulando uma visão mais autêntica e criativa da realidade.

Figura 4 - Perspectivas positivas com relação ao projeto sócio-educativo



Fonte: Nunes, 2016.

A questão 13, - de qual maneira a música esta inserida atualmente na vida dos egressos - responde outro objetivo específico desta pesquisa, no levantamento e análise do papel da prática coletiva de instrumentos, analisando o desenvolvimento musical dos egressos e sua eventual busca por novos desafios músico-profissionais. Dos doze entrevistados, oito responderam que continuam com o estudo musical. Destes oito, quatro estudam informalmente, na sua própria casa ou na de amigos, como relata Mozart, e quatro egressos estudam em instituições de ensino. Dos doze egressos entrevistados, apenas quatro não praticam instrumento, mas mantém a prática de apreciação musical constante e significativa. Portanto, 67% dos egressos continuam com a prática coletiva de instrumentos.

De acordo com os objetivos específicos da presente pesquisa, (a) pode-se considerar que os projetos sociais constituem-se como facilitadores da inclusão social, pois 67% continuam estudando música em instituição de ensino formal ou continuam sua prática em grupos instrumentais ou corais; (b) quanto às contribuições sociais, os participantes mencionaram o desenvolvimento do companheirismo, amizade, socialização e cooperação entre eles, bem como da sua própria disciplina, elevação da auto estima e alegria de aprender, enquanto que, em relação às contribuições musicais, os egressos citaram ter aprendido teoria musical e seus elementos, bem como instrumentos; (c) por último destacaram que a prática coletiva de instrumentos e canto ocorreu por meio da flauta doce, canto coral, violão, piano, flauta transversal e violino.

Considerações Finais

A partir dos resultados analisados, percebeu-se a importância da oferta de ensino formal em projetos sociais, pois através destes os alunos tiveram a oportunidade de conhecer elementos formais da música e tocar instrumentos. Os relatos dos egressos apontaram que, muito provavelmente, nenhum deles estudaria música se estes projetos não lhes dessem esta possibilidade; também 90% dos entrevistados relataram ter ampliado suas preferências musicais, uma vez que os projetos comunitários abordaram repertórios que lhes eram desconhecidos inicialmente; 67% dos egressos continuam estudando música em instituição de ensino ou de forma "autodidata", permitindo sua inclusão social em grupos que buscam afinidades musicais, como o tocar com amigos e outros ingressaram em ensino superior de música. Além das contribuições musicais, os participantes responderam que observaram contribuições extra-musicais.

Quaisquer que sejam as vantagens e contribuições apontadas pelos egressos, por participantes de projetos sociais e comunitários, ou mesmo de entidades responsáveis pela promoção artístico-cultural, considerando o contexto teórico trazido, faz-se necessário também analisar criticamente tal contribuição, pois, segundo os autores consultados, muitos projetos mantêm uma visão assistencialista e salvacionista (da música) diante dos seus resultados, e, nesse sentido, não promovem necessariamente a autonomia dos participantes. Acredita-se que essa autonomia se conquista pela ampliação de perspectivas concretas na vida desses jovens, bem como na promoção de atitudes e valores. Percebeu-se que o encaminhamento para o estudo em música, para a prática musical no seu meio social, entre outras ações, trouxe resultados positivos aos egressos, ampliando suas possibilidades de estudo e vivências culturais.

Referências

- CRUVINEL, Flavia Maria. *Educação musical e transformação social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- FREITAS, Maria de Fátima Quintal. WEILAND, Renate. Música e projetos sociais e comunitários: o que as publicações da ABEM têm revelado? In: *Música, educação e projetos sociais*. Tomo editorial, 2014, 63-83.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas da Pesquisa Social*. Atlas 2011.
- KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da Abem*, nº 10, p. 43-52, março 2004.
Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed10/revista10_artigo6.pdf>. Acesso em 15 de março de 2014.
- KLEBER, Magali Oliveira. A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico musical. In: *Revista da ABEM*, v. 19, n. 26, julho a dezembro de 2011, p. 39-46.
Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed26/revista26_artigo3.pdf> Acesso em 13 de março de 2014.
- KLEBER, Magali Oliveira. A produção do conhecimento musical em ONGs: o processo pedagógico musical visto com um fato social total. Disponível em:
<http://www.uel.br/pos/musica/pages/arquivos/edmus_MKleber.pdf> Acesso em 03/05/2015.
- NASCIMENTO, Antonio dias. Entre a Música e a escola: um relato de pesquisa em projetos sociais de curta duração. In: *Música, educação e projetos sociais*. Tomo editorial, 2014, p. 109-122.
- NUNES, Pamela Lopes. *Contribuições do ensino de música em projetos sociais: depoimentos de egressos*. 38 f. Monografia (Graduação - Curso de Licenciatura em Música) - Centro de Música, UNESPAR/EMBAP Campus de Curitiba I, 2016.
- PRESTES, Emília Maria T. *et al.* Motivação e aprendizagem na educação de jovens: uma experiência com o Projovem.
Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/viewFile/3685/3005>>. Acesso em 20 de agosto de 2015.
- SANTOS, Carla Pereira. Educação musical nos contextos não-formais: um enfoque acerca dos projetos sociais e sua interação na sociedade. XVII Congresso da Anppom, 27 a 31 agosto 2007. São Paulo: UNESP, 2007. *Anais...* São Paulo, 2007, p. 1-6.
Disponível em:
<http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_CPSantos.pdf> Acesso em 16 de março de 2014.
- SANTOS, Carla Pereira dos. Projeto “Musicalizar é viver”: Uma experiência de educação musical. In: XV Encontro Anual da ABEM, Educação musical: Produção científica, formação profissional, políticas públicas e impactos na sociedade, 17 a 20 de outubro de 2006, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: UFPB, 2006, p. 616-625.

Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.org.br/anais.html>>. Acesso em 17 de novembro de 2012.

WEILAND, Renate Lizana. *Relações entre projetos comunitários e música na perspectiva de profissionais da área musical em Curitiba*. Algumas contribuições da psicologia social comunitária e da educação. 112 f. Tese (Doutorado em Educação) - Curso de Pós-Graduação em Educação Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

WEILAND, Renate Lizana. Flauta doce em projeto social: a experiência do projeto Música no Bairro. In: II Simpósio Acadêmico da EMBAP: palestras, fórum de discussão, pesquisas e relatos. 20 e 21 de setembro de 2013. Curitiba. *Anais...* Curitiba: UNESPAR/EMBAP, 2013, p. 42-50.

Disponível em: <http://www.embap.br/arquivos/File/Simposio_Academico_de_Flauta_Doce/2013/anais/relato_Weiland.pdf>. Acesso em 10 de março de 2014.